

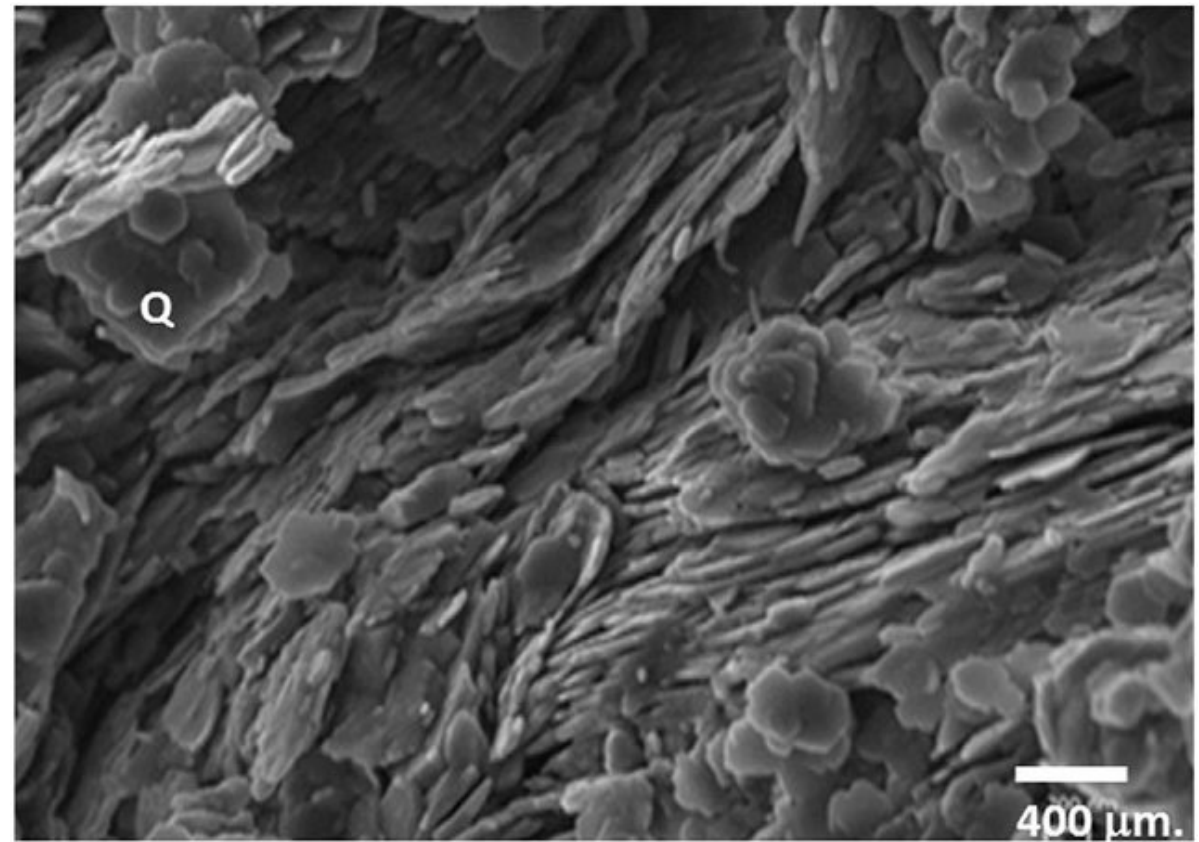
# Aula 8

Tecnologia cerâmica, agricultura e  
linguística histórica

# Tópicos da aula

1. Recipientes, técnicas de cozimento e cerâmica
2. Neolítico e invenção da cerâmica
3. Cadeia operatória cerâmica
4. Produção cerâmica nas terras baixas e alimentação
5. Tradições cerâmicas e famílias linguísticas

# Argila e cerâmica



4 micrômetros  
lâmina

Kamoun, Jamoussi & Rodríguez,  
2020



Terracota



Grês



Faiança



Porcelana



# Montes e montes de cerâmica

“Os arqueólogos amam cerâmica!”



Nimuendajú, 2004

# Por que tanta cerâmica?

Cozinhar



Armazenar/Transportar



Servir



Consumir



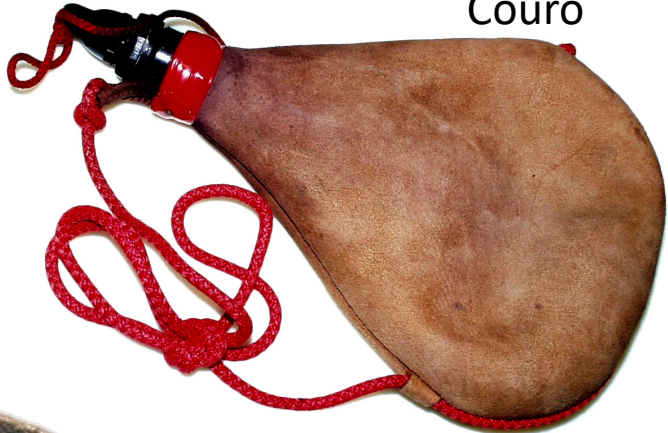
Por que tanta cerâmica?

Conservação





# Recipientes de matéria orgânica



Couro



Cestaria



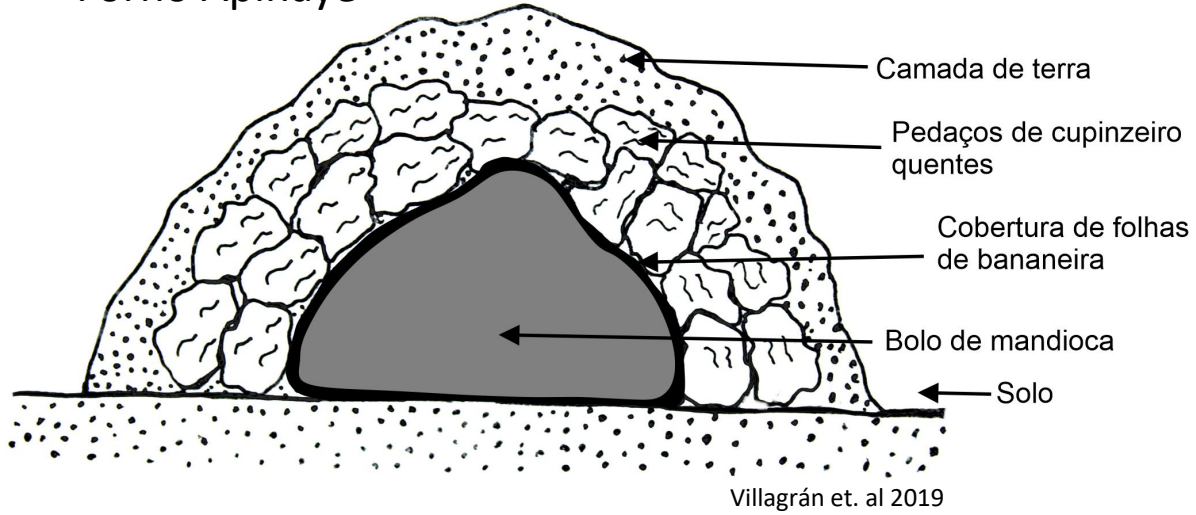
Madeira



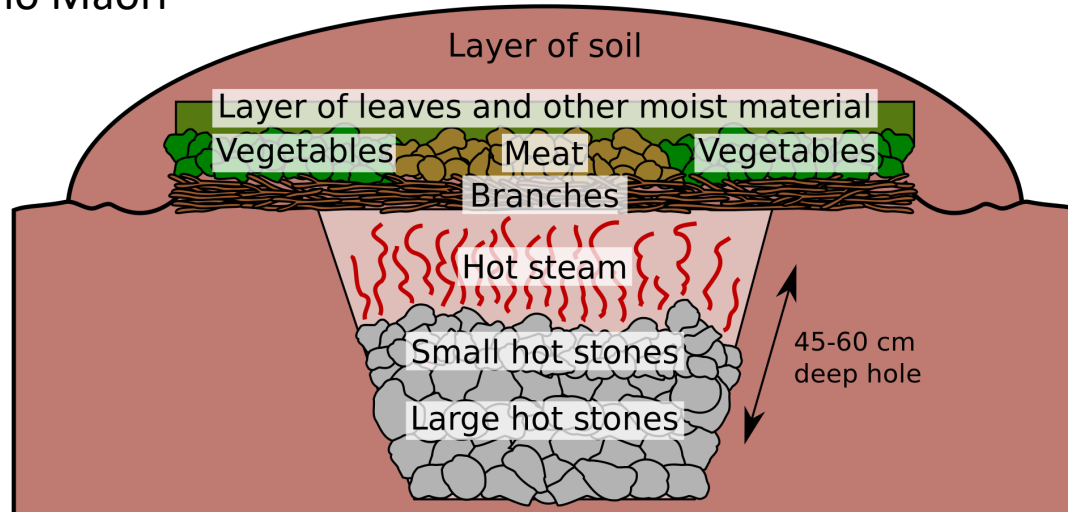
Cabaças

# Pedras quentes

Forno Apinayé



Forno Maori



Mulher Gavião Pukobyé



# Pedras quentes - cozinhar e ferver água



<http://genequintanafineart.com/>

# Neolítico e cerâmica antiga

1. produção alimentar: cultivo pré-domesticação, criação de animais até agricultura.
2. Assentamentos sedentários
3. Crescimento populacional (transição demográfica neolítica)
4. Conjunto de animais e plantas que levados com o grupo
5. Geralmente, cerâmica, pedra polida e tecelagem (tortual de fuso)
6. Geralmente, ausência de metalurgia
7. Crescimento da importância objetos exóticos e de prestígio
8. Manutenção de caça e coleta se necessário

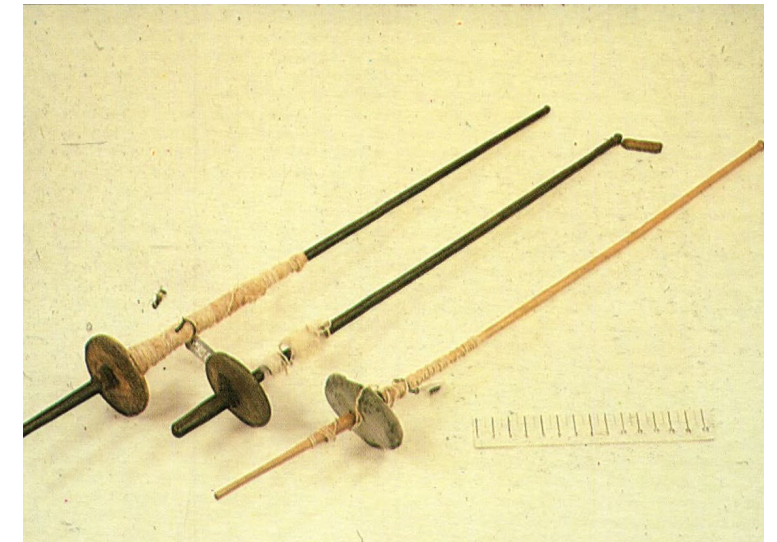
(Bellwood, 2013)



Leiden Volkerkunde Museum



World Cultura Museum

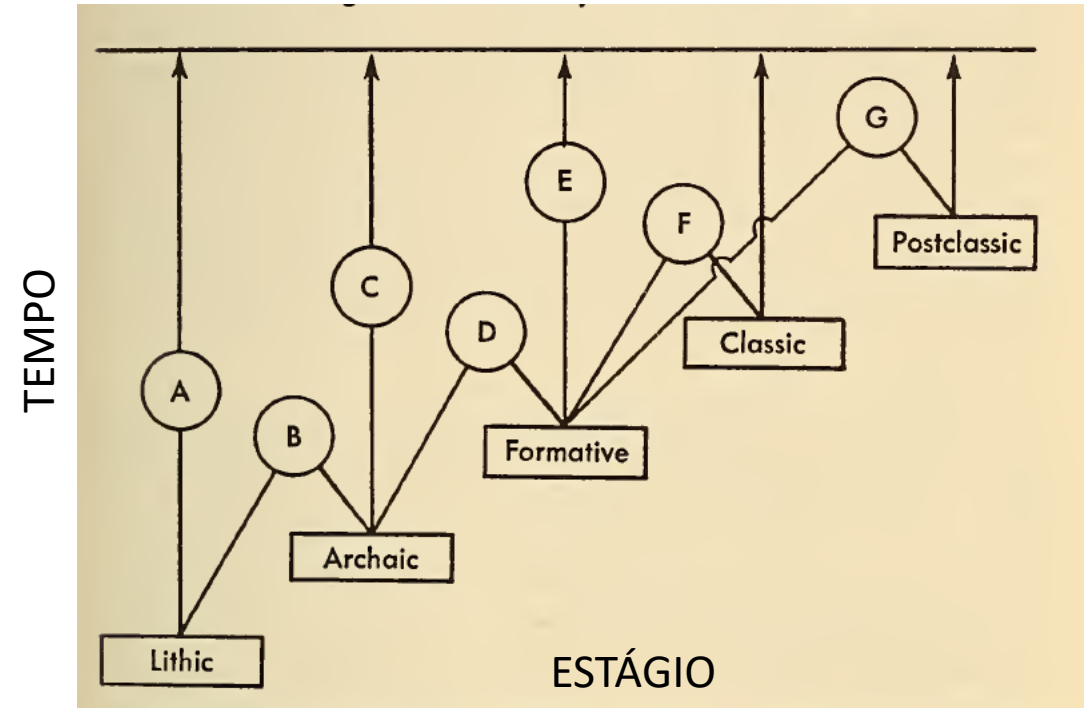


Ribeiro, 1988

# Formativo

O estágio Formativo é caracterizado pela “presença de agricultura, ou modo de subsistência comparável com sua efetividade e pela integração exitosa em uma vida em aldeias bem estabelecida (...) sociedades de certa complexidade e estabilidade mínimas cujo tamanho da população e agrupamentos que se tornaram possíveis por economias alimentares específicas (...) Produção de cerâmica, tecelagem, esculturas de pedra e arquitetura cerimonial especializada estão normalmente associadas com essas culturas do Formativo americano.

(Willey e Philips, 1958, p. 146 – tradução livre)





# Formativo e a invenção da cerâmica



# Aquecimento direto de água e comida

Alimentos pastosos: caldos, sopas, mingaus



Eliminar toxinas, fungos, bactérias

ácido cianídrico (HCN)



lectina





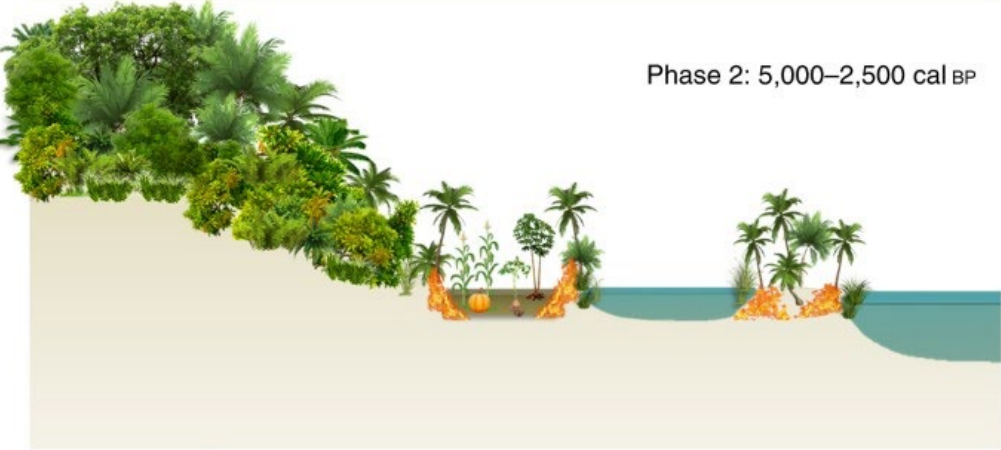
# Cultivo, manejo, policultural agroflorestal



Phase 3: after 2,500 cal BP



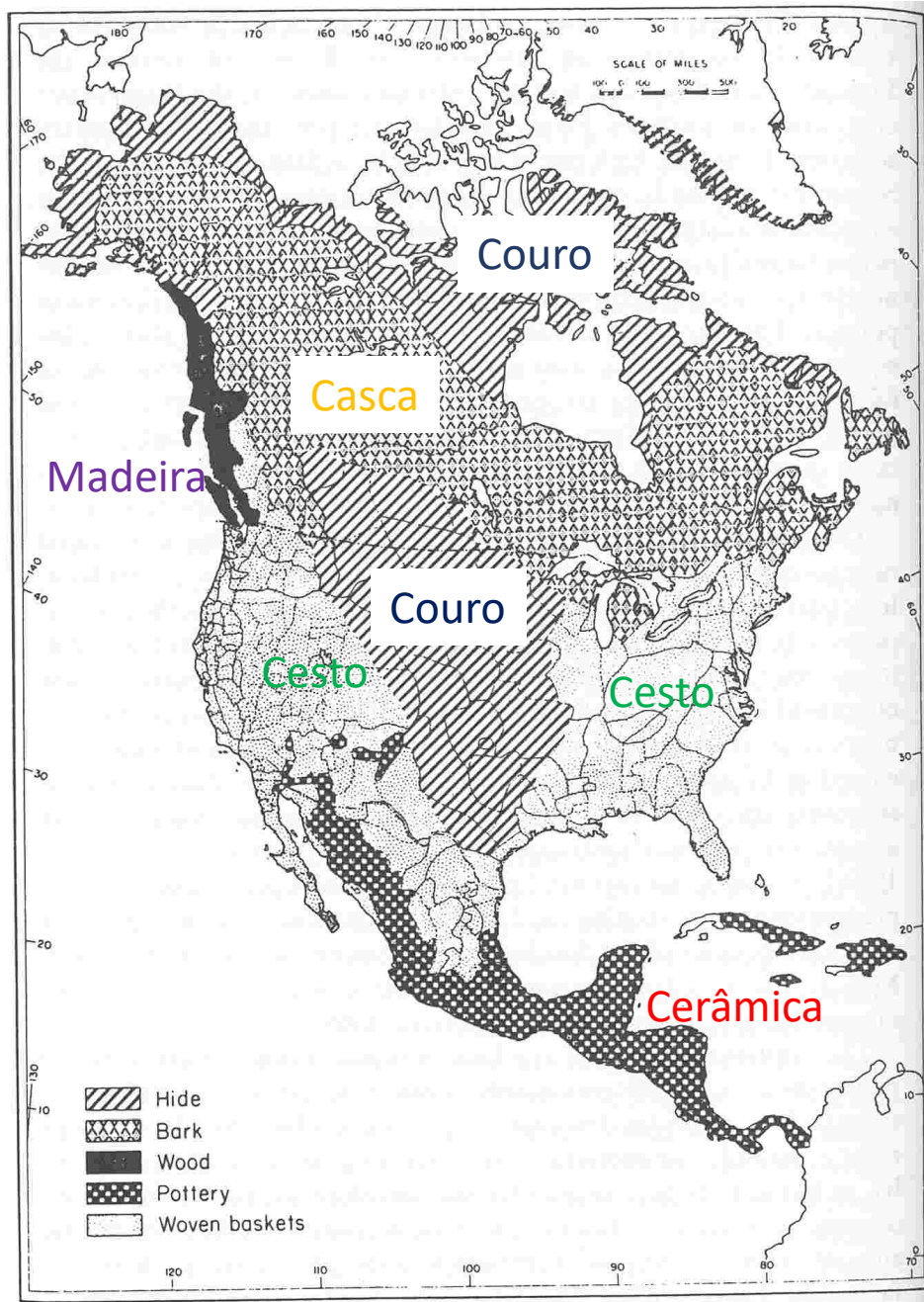
Phase 2: 5,000–2,500 cal BP



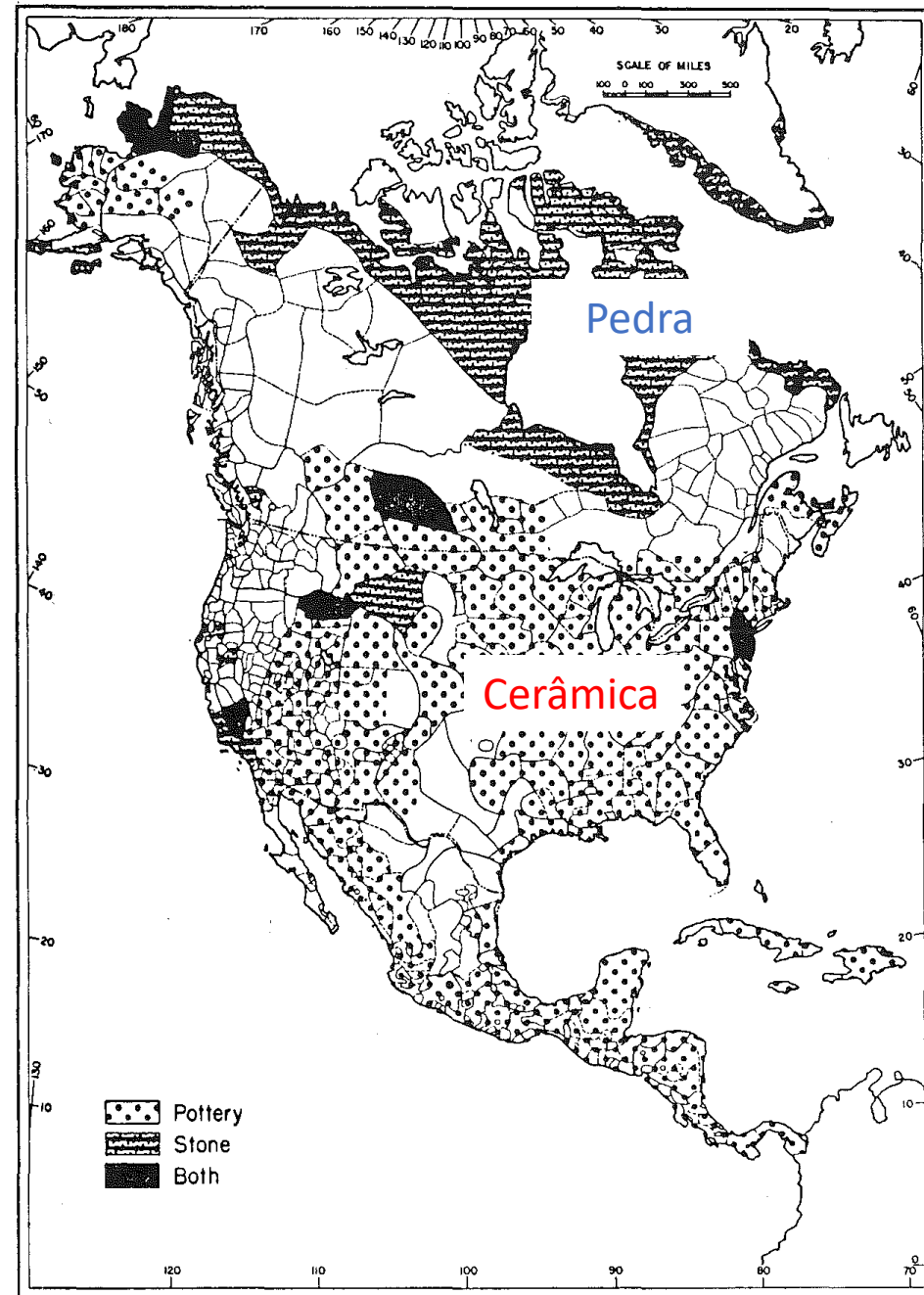
Phase 1: before 5,000 cal BP



Principais recipientes - exceto para cozinhar



Recipientes diretamente usados para cozinhar



# Cerâmica e sedentarismo

A cerâmica é uma invenção de caçadores-coletores!

Mobilidade não é um problema.

Quebra fácil?

Transportar cerâmica é possível e relativamente simples.

Sociedades sedentárias fazem isso também.

Desafios da alta mobilidade:

1. Tempo para construir a vasilha, secar e queimar;
2. Tempo quente e seco;
3. Matéria prima acessível;



Vidal, 2011



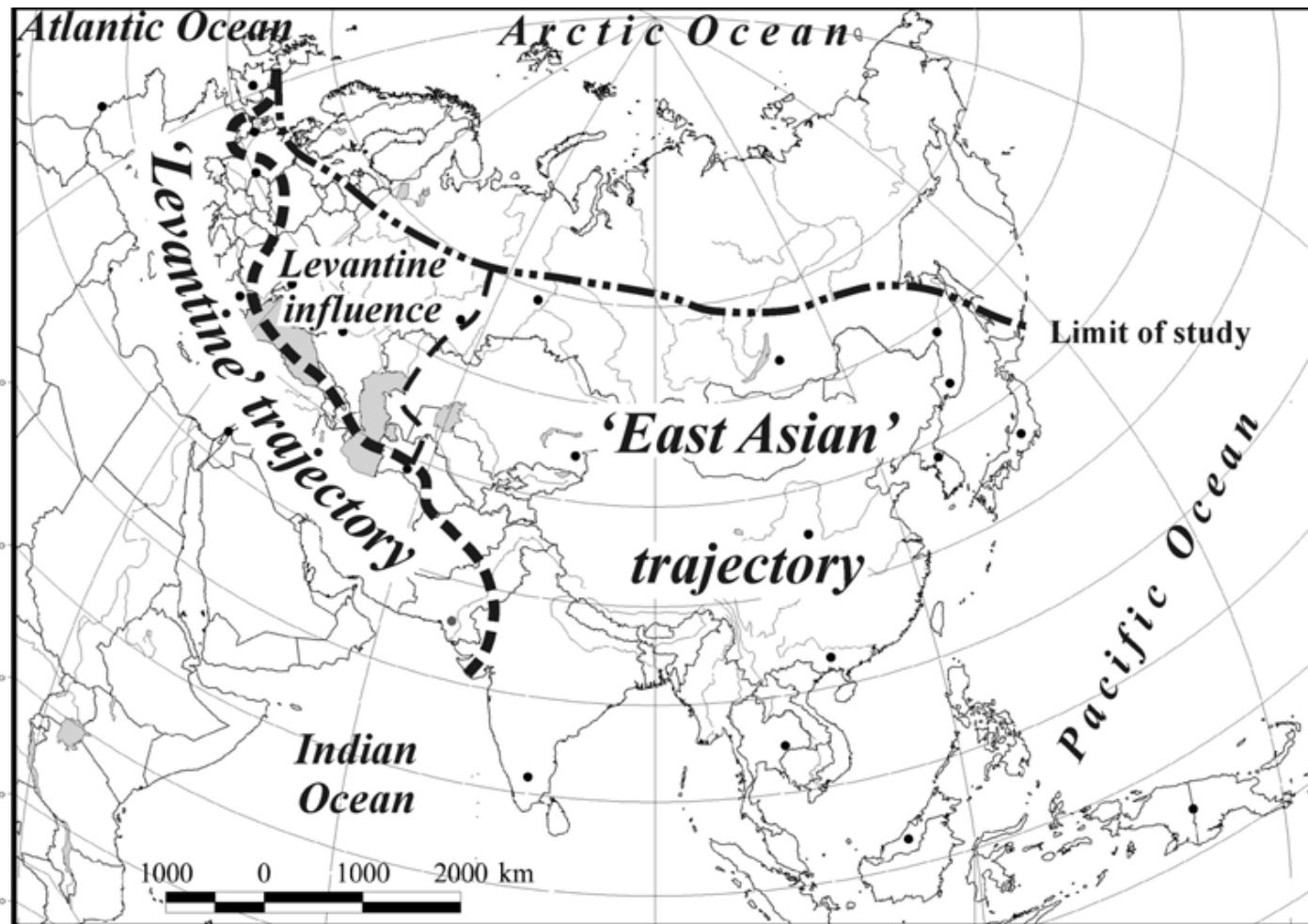
Vidal, 2015



## Oriente Próximo

Neolítico  
Pré-Cerâmico  
+  
Neolítico  
cerâmico

7 mil anos AP



## Extremo Oriente

Cerâmica sem  
agricultura.  
20 mil anos AP

## Terras Altas da Nova Guiné

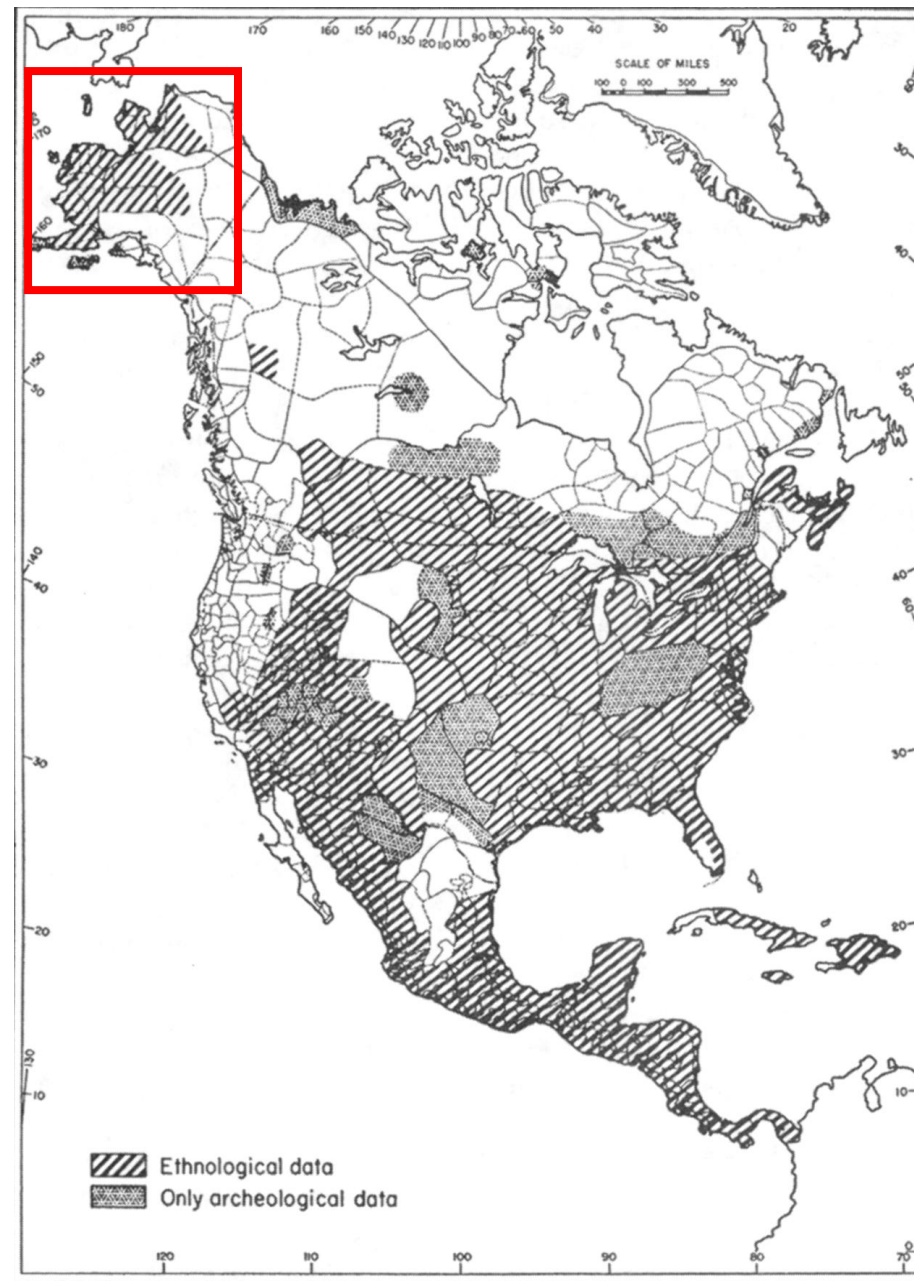
Agricultura sem  
cerâmica  
Pedras quentes



# Caçadores-coletores do Alasca



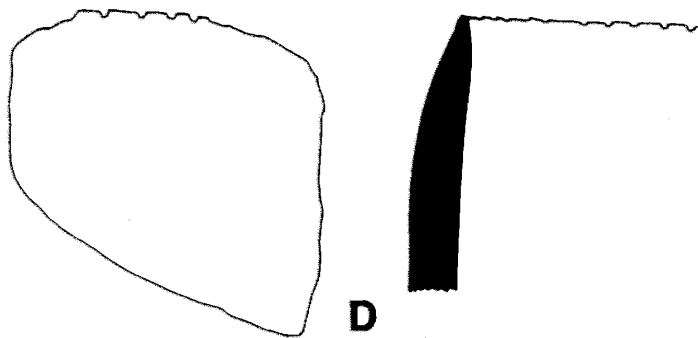
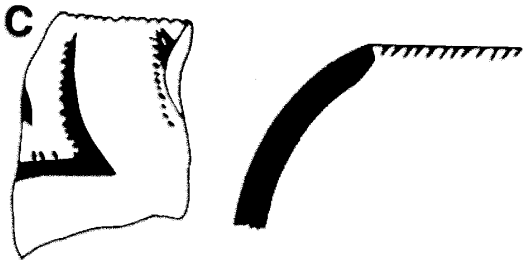
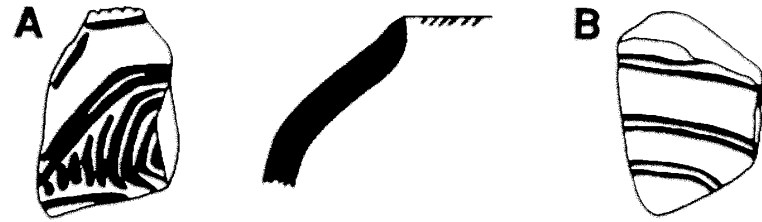
Frikin e Harry, 2008



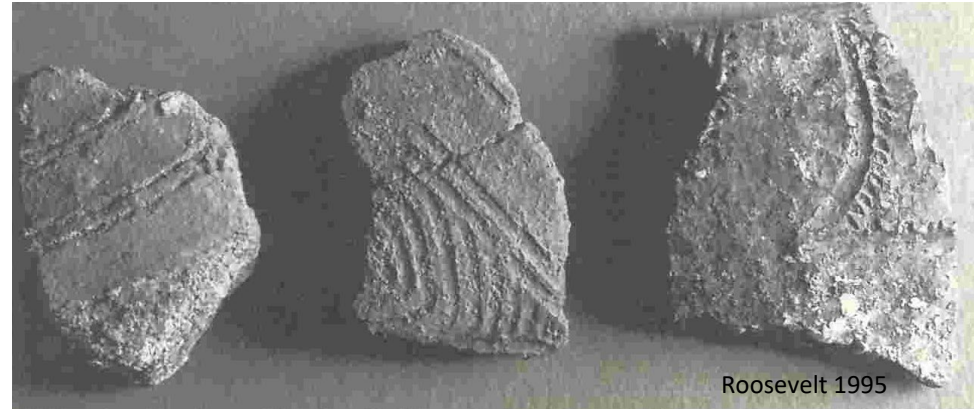
# Cerâmica antiga no norte da América do Sul



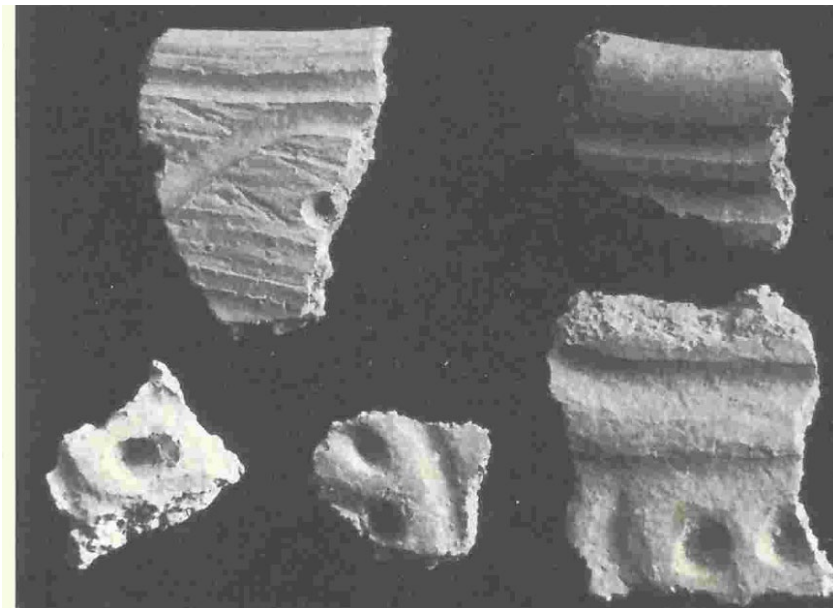
# Taperinha e Pedra Pintada



Roosevelt et al. 1991



Roosevelt 1995



Roosevelt 1995



# San Jacinto 1, Colômbia

6 a 5 mil AP



# Monte Castelo 5200 AP



Photo Jennifer Watling



# Estilo, escolha tecnológica e cadeia operatória

1. Como você pica uma cebola?
2. Por que você pica cebolas assim?
3. Qual é a sequência de gestos?
4. Como você aprendeu?
5. Já viu pessoas picando de outros jeitos?
6. Já pensou em ralar um cebola?

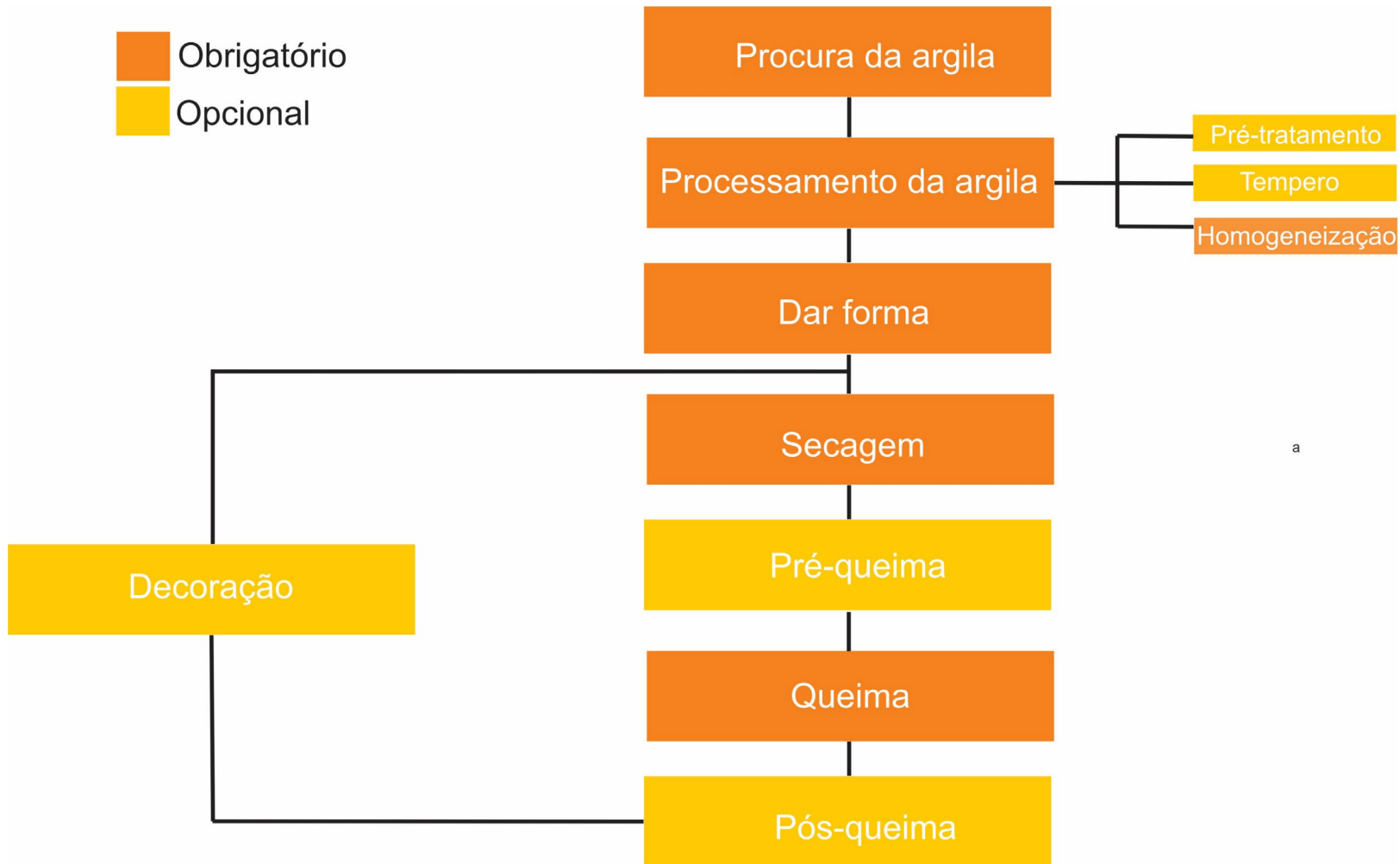




**Cadeia operatória** é a sequência de gestos, instrumentos e matérias primas articulados para uma produção material (objeto, alimento, etc.).

**Escolhas tecnológicas** representam diferentes modos de fazer uma mesma atividade com resultados idênticos ou similares.

**Estilo** são o conjunto de modos de fazer envolvidos em uma produção material.



# Coleta de matérias primas

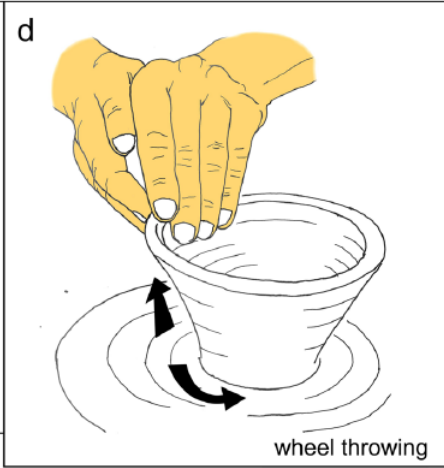
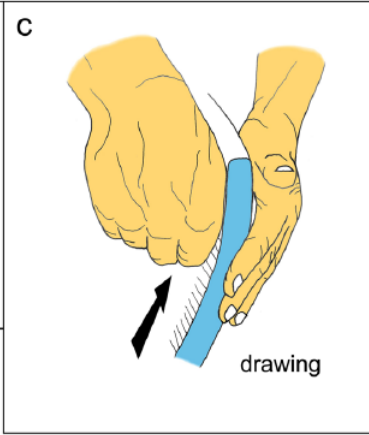
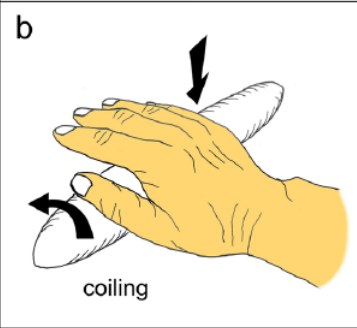
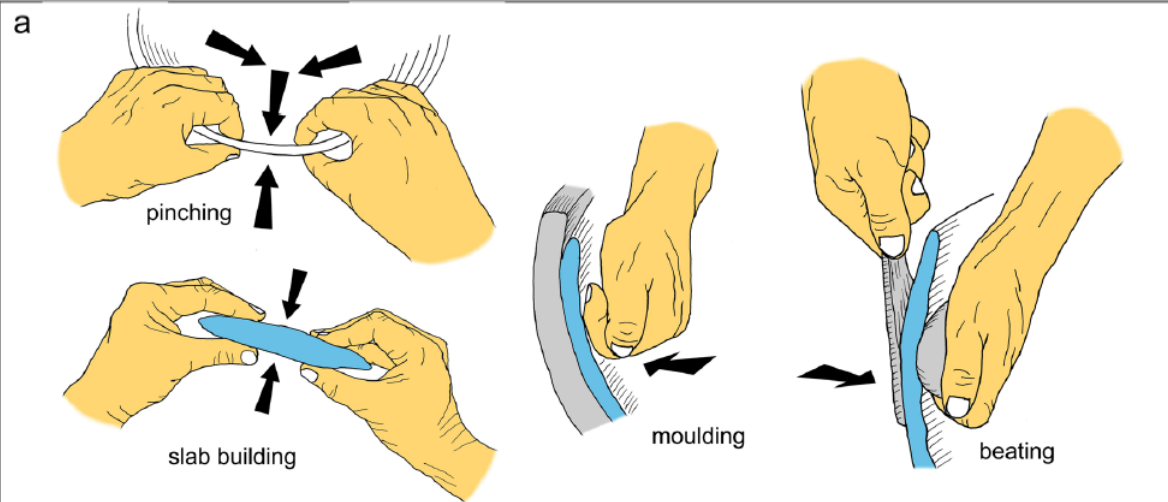
Argila, temperos, pigmentos minerais, pigmentos vegetais, resinas, instrumentos (ex. seixos)



# Preparação da pasta

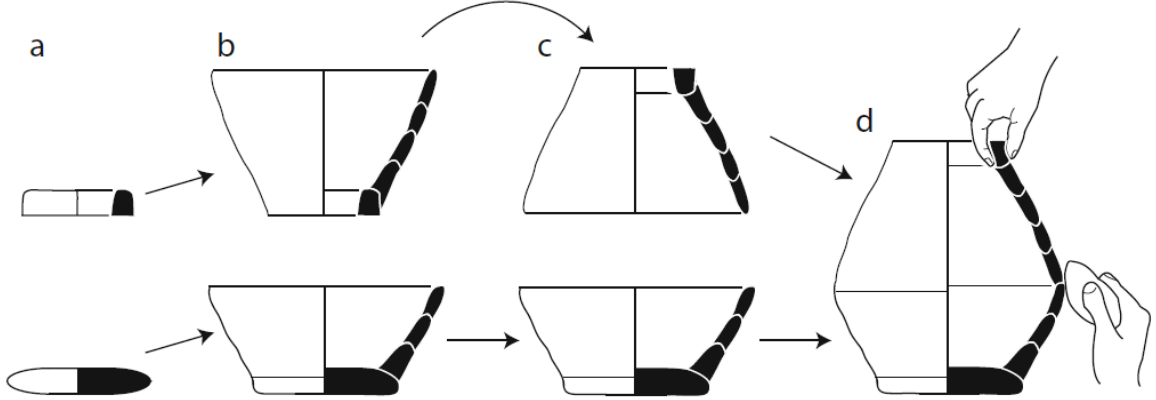


# Técnica

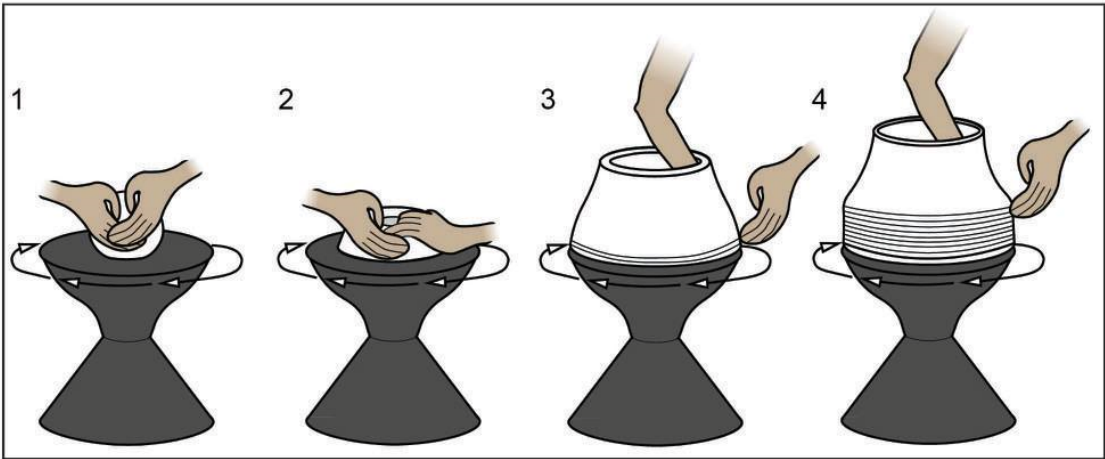


Thér, 2019

# Método



Banning, 2020



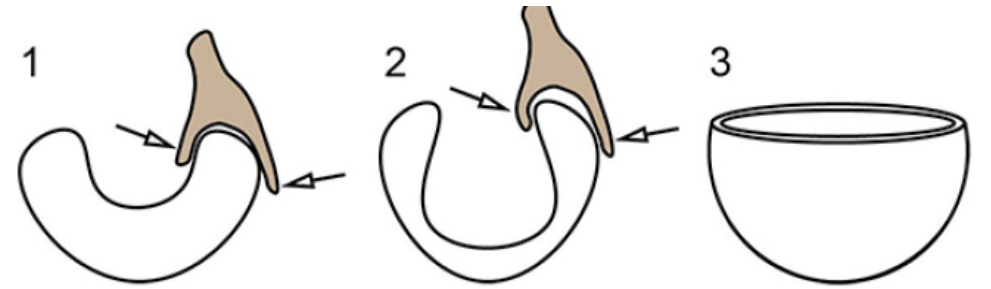
Jefra, 2019



# Modelado

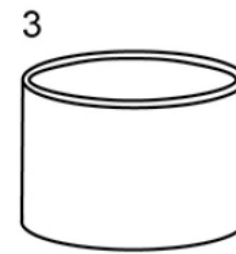
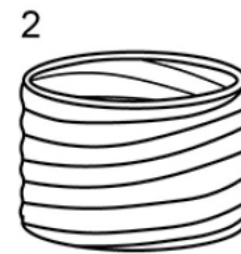


Ramón, 2008



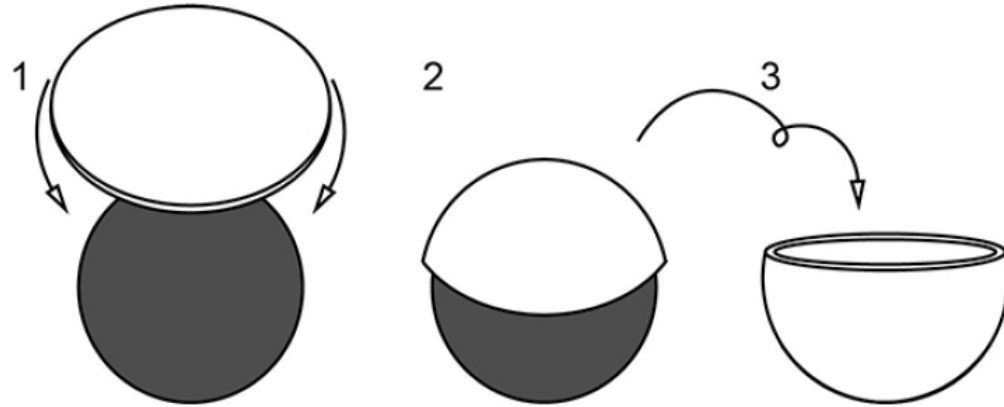
Jefra, 2019

# Roletado ou acordelado



# Moldado

Peru



Santa Luzia/MG



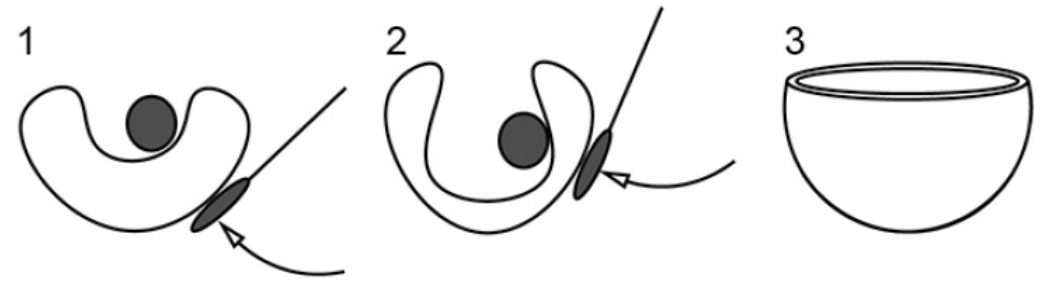
Senegal



Índia



# Paleteado



# Torneado



# Tratamiento de superficie



# Decoração

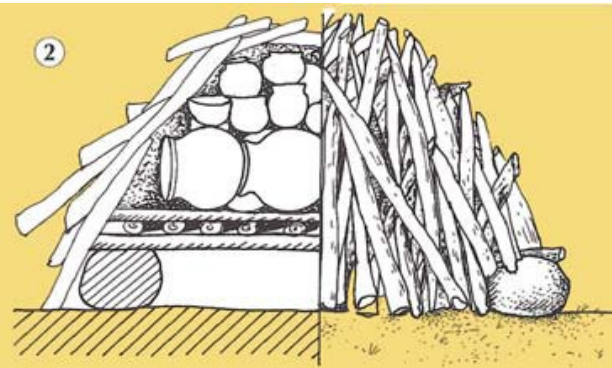


# Tipos de estrutura de queima

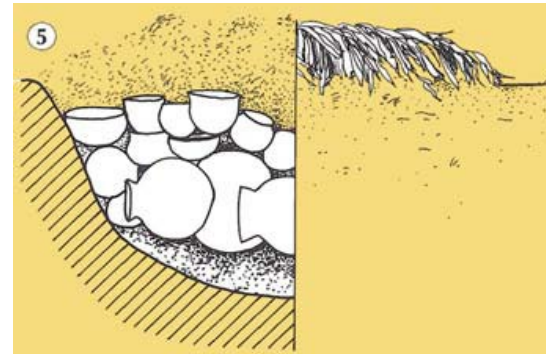
Fogueira



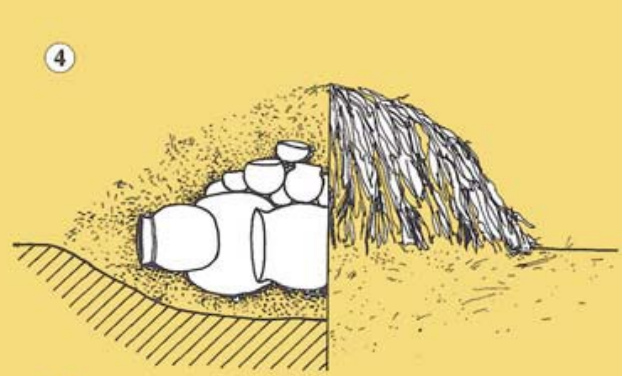
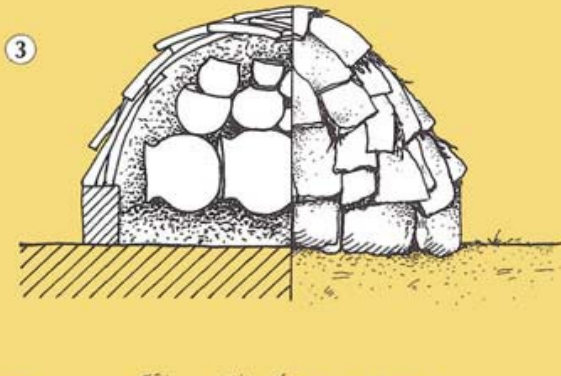
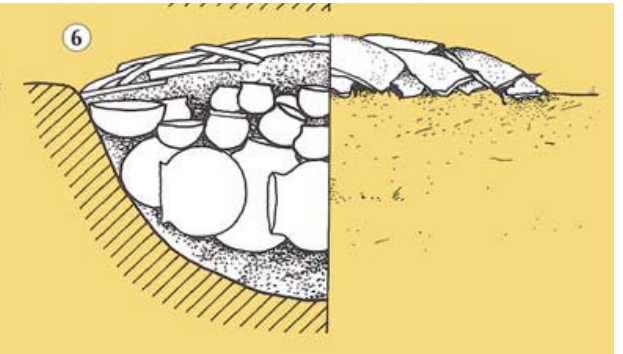
Fogueira elevada



Buraco

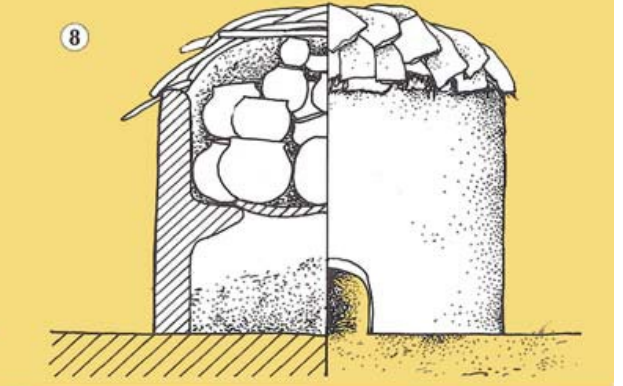
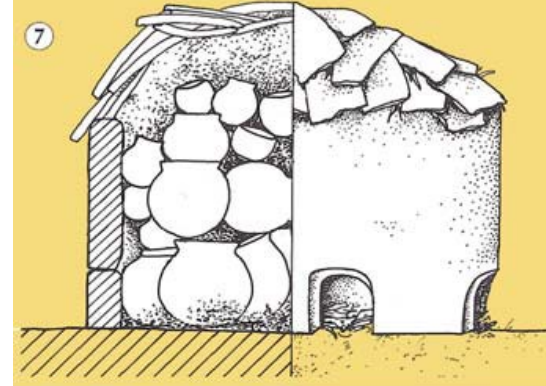


Buraco com isolamento



Fogueira com isolamento

Depressão



Forno

Forno





## Go beyond the wheel and kiln

Learn to make pottery like your ancestors did using just your hands and simple tools

GET STARTED



gestoufmg

Enviar mensagem



236 publicações

1.165 seguidores

705 seguindo

**G.E.S.T.O.**

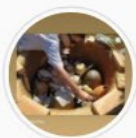
Cientista

Grupo de Estudos do Simbólico e Técnico da Olaria - FaFich/UFMG 🧑🏻‍🔬💛

Contato: [gestoufmg@gmail.com](mailto:gestoufmg@gmail.com)

[linktr.ee/Gestoufmg](https://linktr.ee/Gestoufmg)

Seguido por [la\\_rissamagalhaes](#), [forumacervos](#), [marachanoca](#) e outras 67 pessoas



Quem som...



Live Interat...



Glória Segu...

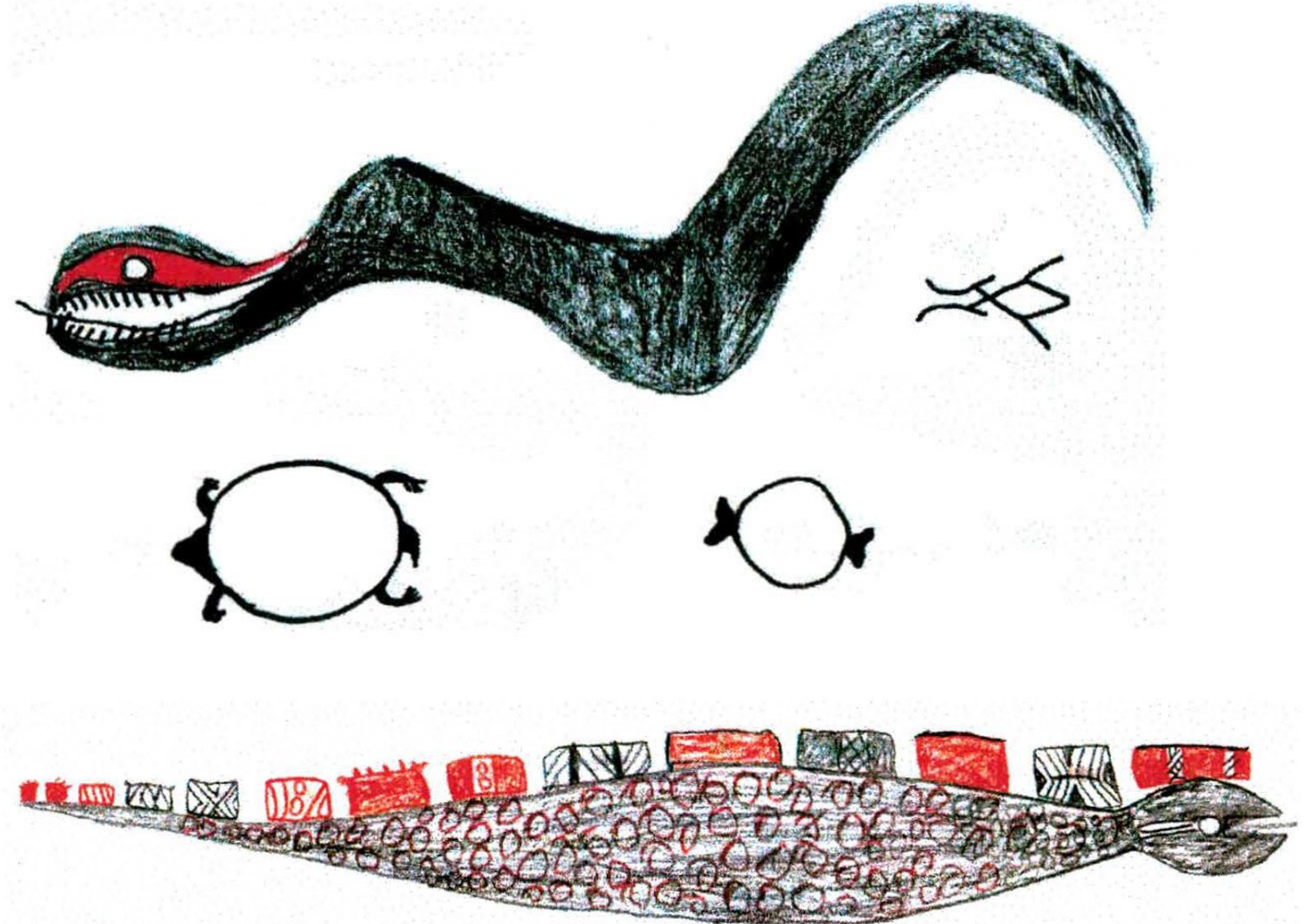


Eventos



Reuniões O...

# A cerâmica Wauja e a dona do barro



## COLETA DE MATÉRIAS PRIMAS



## PREPARAÇÃO DAS MATÉRIAS E DA PASTA



## DAR FORMA, POLIR, QUEIMAR e DECORAR



# Pintura em negativo



# Cauim: bebida fermentada de mandioca





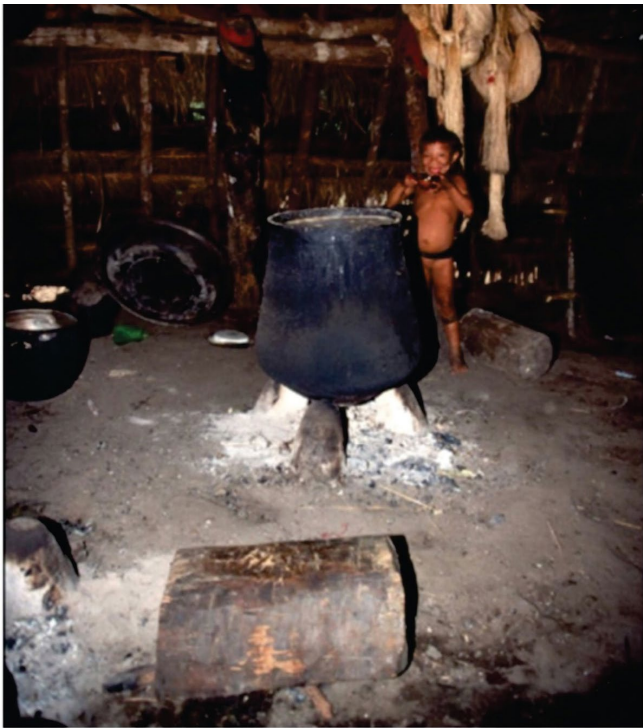
Copyright © Jacques Jangoux 2012



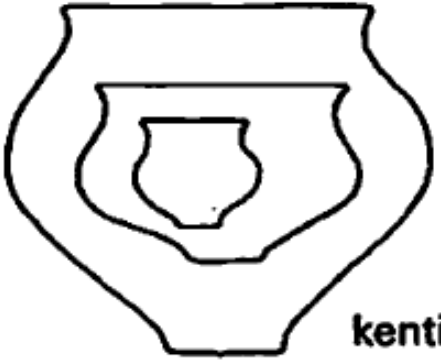

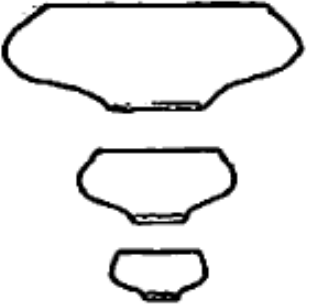






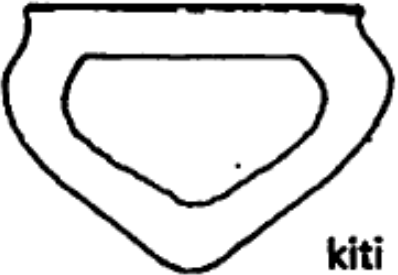


Soentgen e Hilbert, 2016



[museuonline.fi.com](http://museuonline.fi.com)





	PANELA	TORRADOR	TIGELA	CANECA	POTE
SHIPIBO-CONIBO	 <p>kenti</p>		 <p>kencha</p>	 <p>kenpo</p>	 <p>chomo</p>
CASHINAHUA	 <p>kenti</p>	 <p>tsuiti</p>	 <p>kencha</p>	 <p>kenpun</p>	 <p>xumu</p>
AMAHUACA	 <p>kiti</p>		 <p>kicha</p>	 <p>kithpo</p>	(shomboh)

# Cerâmica Wayana (Karib): forma e função

Fermentar



Servir fermentado



Beber fermentado



Assar beiju



Cozinhar



Servir alimentos



# Cerâmica Zo'é (Tupi-Guarani): forma e função

Fermentar/  
armazenar fermentado



Assar beiju



Cozinhar



# Cerâmica numa do Alto Xingu



Toney, 2012



No Brasil atual

Iniciativas indígenas

Direitos

Políticas indigenistas

Terras indígenas

Notícias

Downloads

Contato

mostrar todos

► Por estado (UF)

► Por família lingüística

Aikanã Aikewara Akuntsu Amanayé Amondawa Anacé Anambé Aparai Apiaká  
Apinayé Apurinã Aranã Arapaso Arapium **Arara** Arara do Rio Amônia  
Arara da Volta Grande do Xingu Arara do Rio Branco

**Ashaninka**

**Araweté**

Arikapú Arara Shawãdawa  
Aruá

**Asurini do Xingu**

Atikum

**Asurini do Tocantins**

**Avá-Canoeiro Awa Guajá**

Bará

Barasana

Baré

Borari

**Aweti**

**Bakairi**

Banawá

**Baniwa**

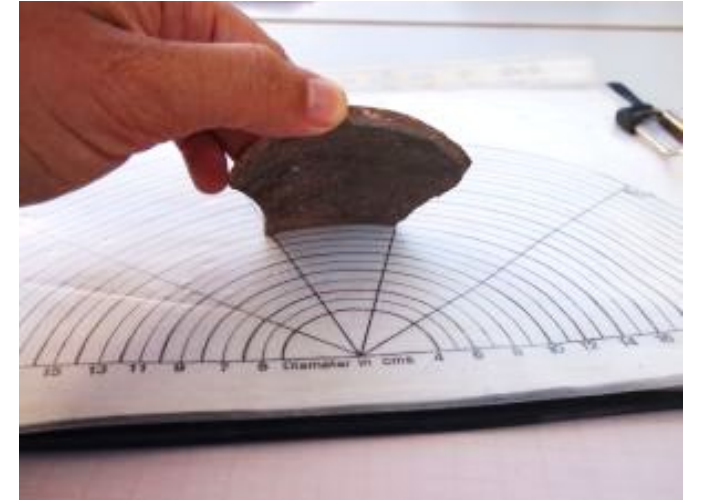


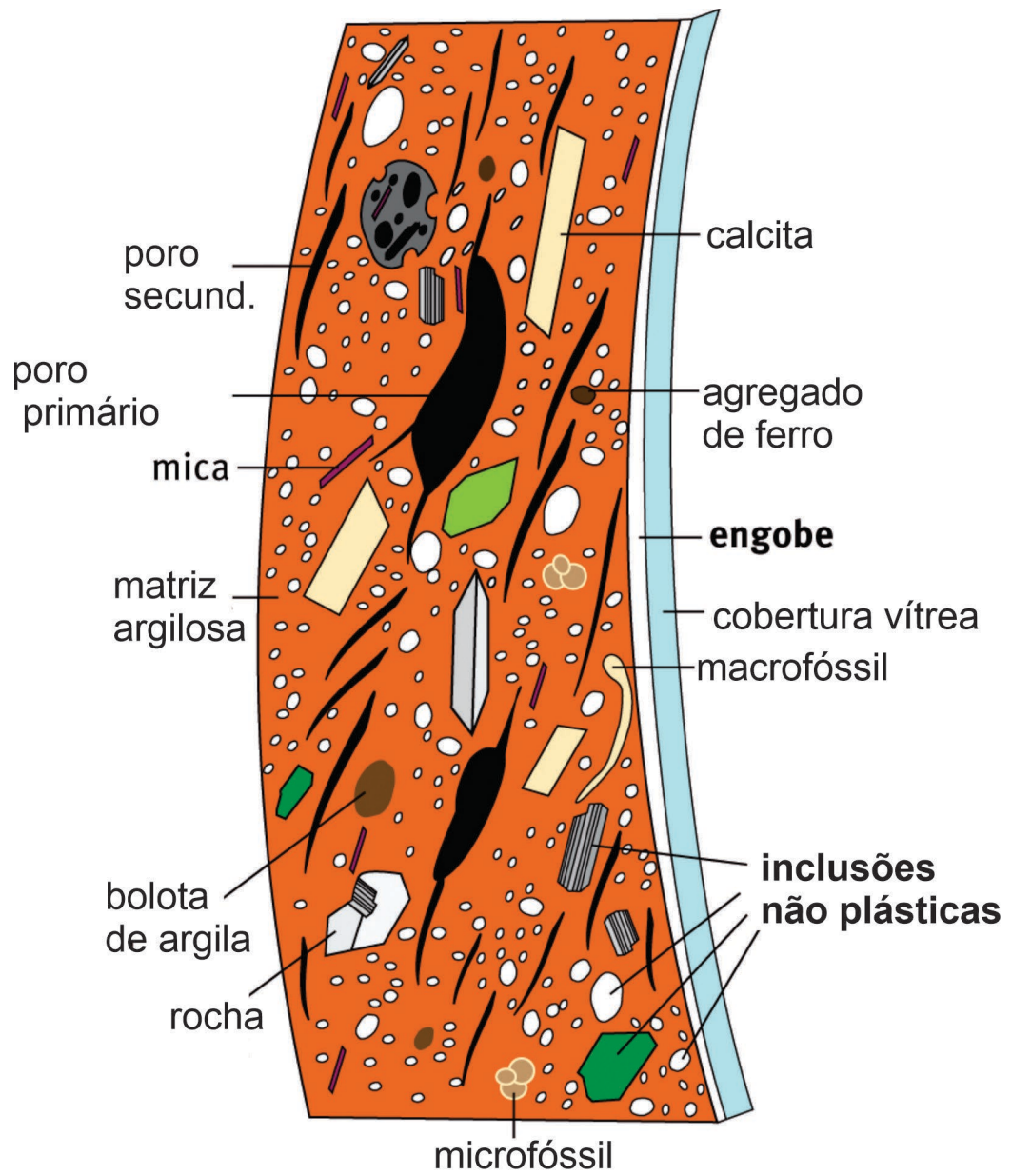
ISA



Oliveira, 2016

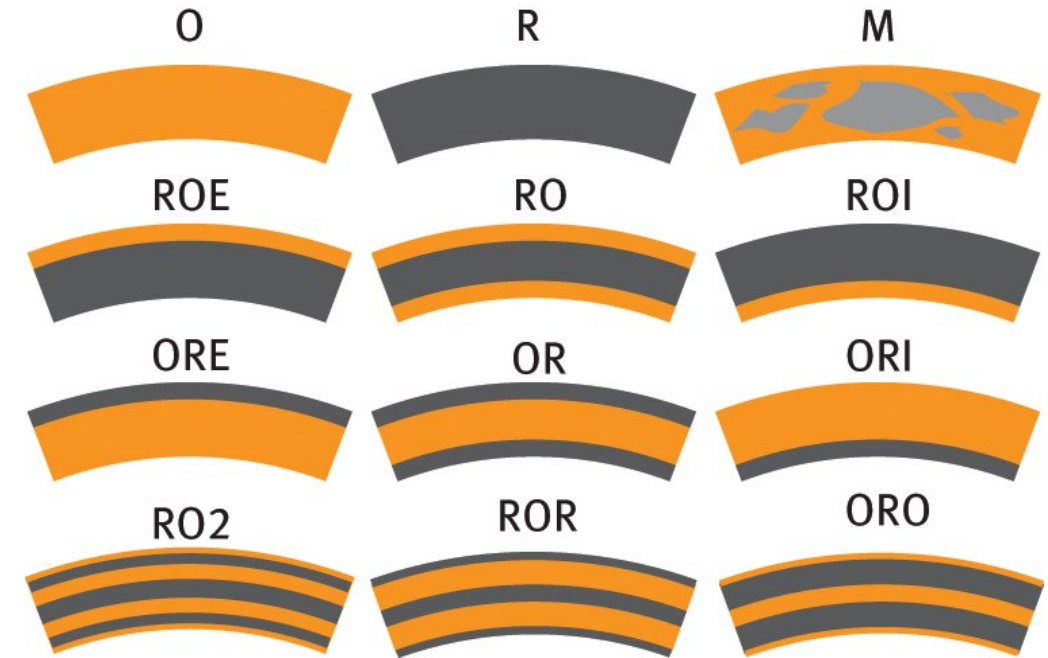
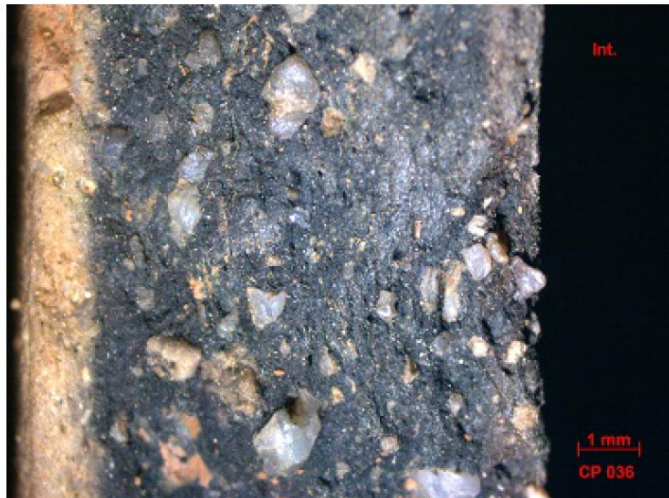
# Análise de cerâmica: olho nu e lupa







# Ambiente de queima

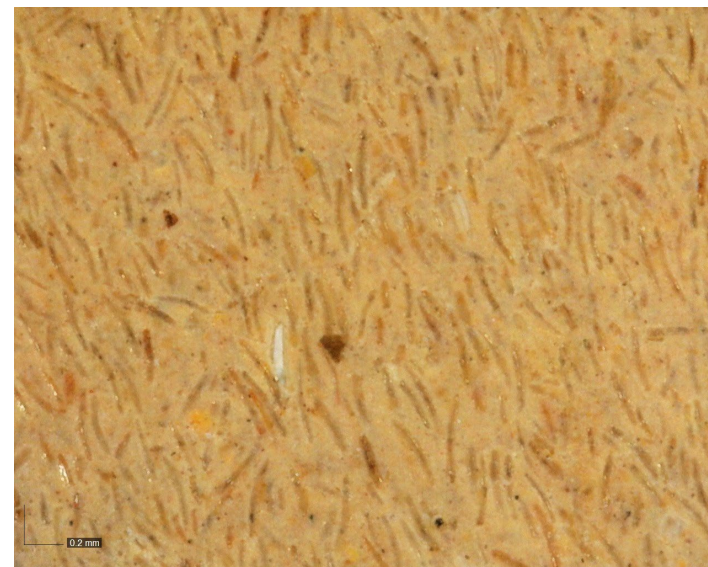




Gilmore, 2015



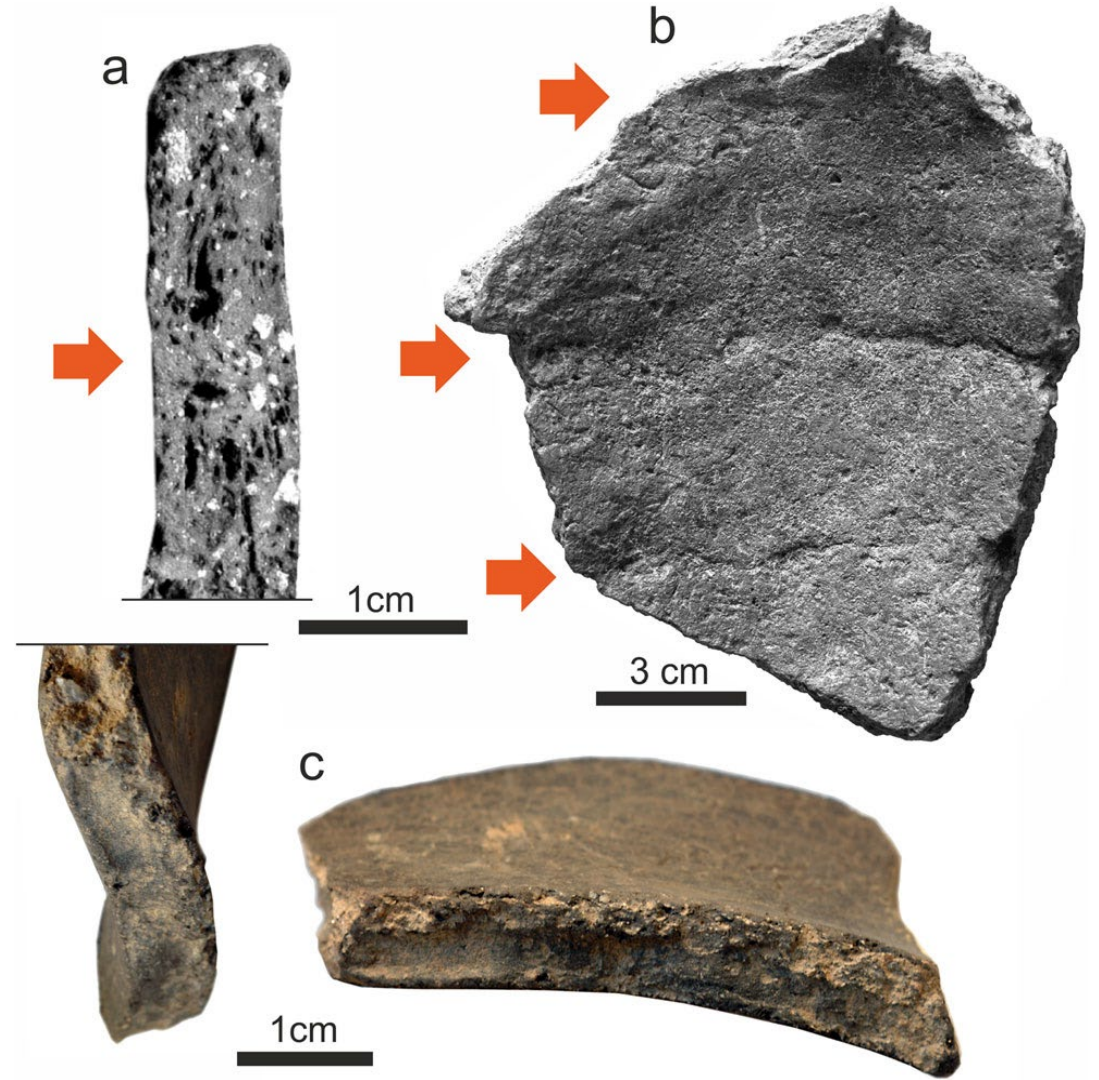
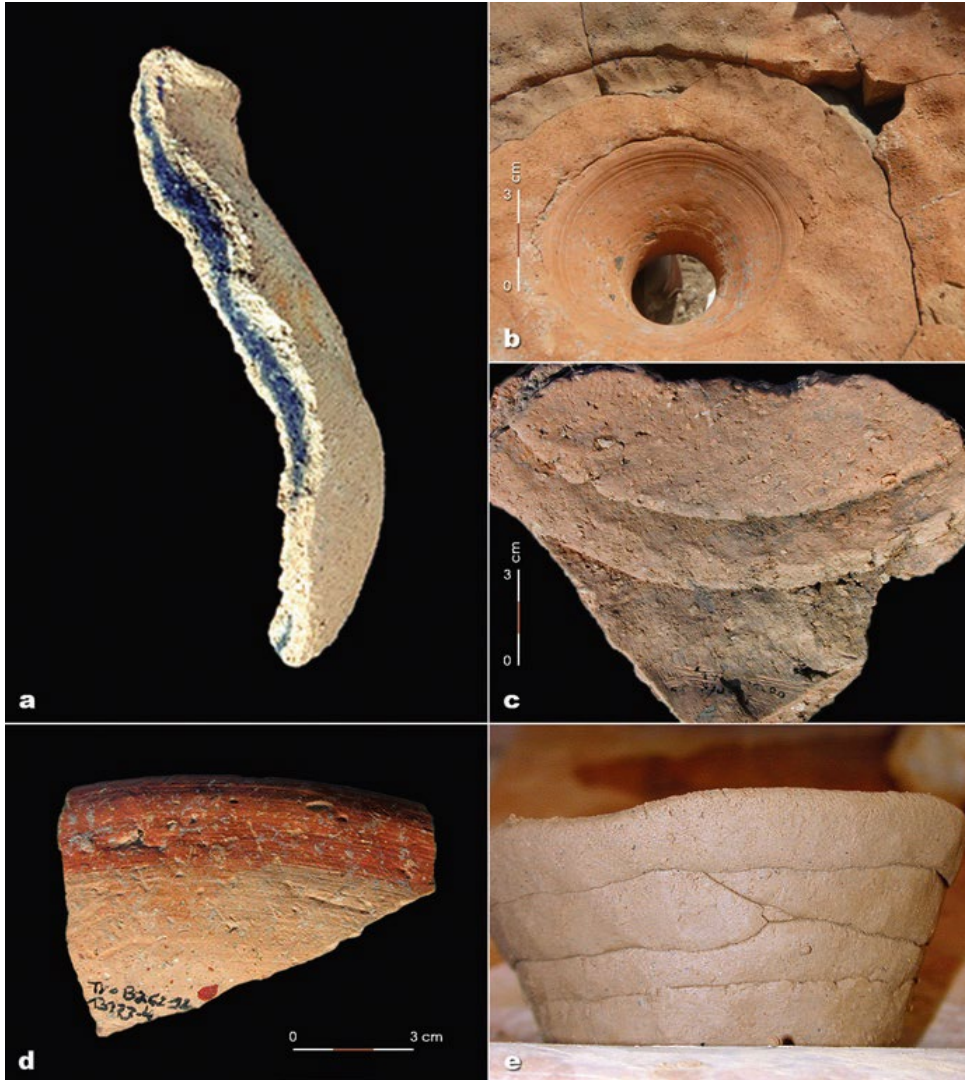
<https://www.kentarchaeology.org.uk/>



# Como interpretar os macro e micro traços? Experimentação e Etnoarqueologia



# Técnica



# Uso

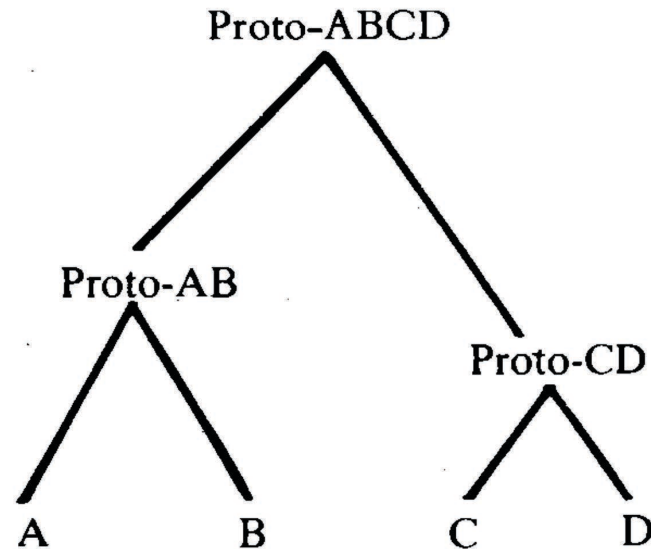


# Língua, cultura e arqueologia

**Língua** diferenciada por inteligibilidade mútua. Se não há, trata-se definitivamente de duas línguas.

% de cognatos compartilhados

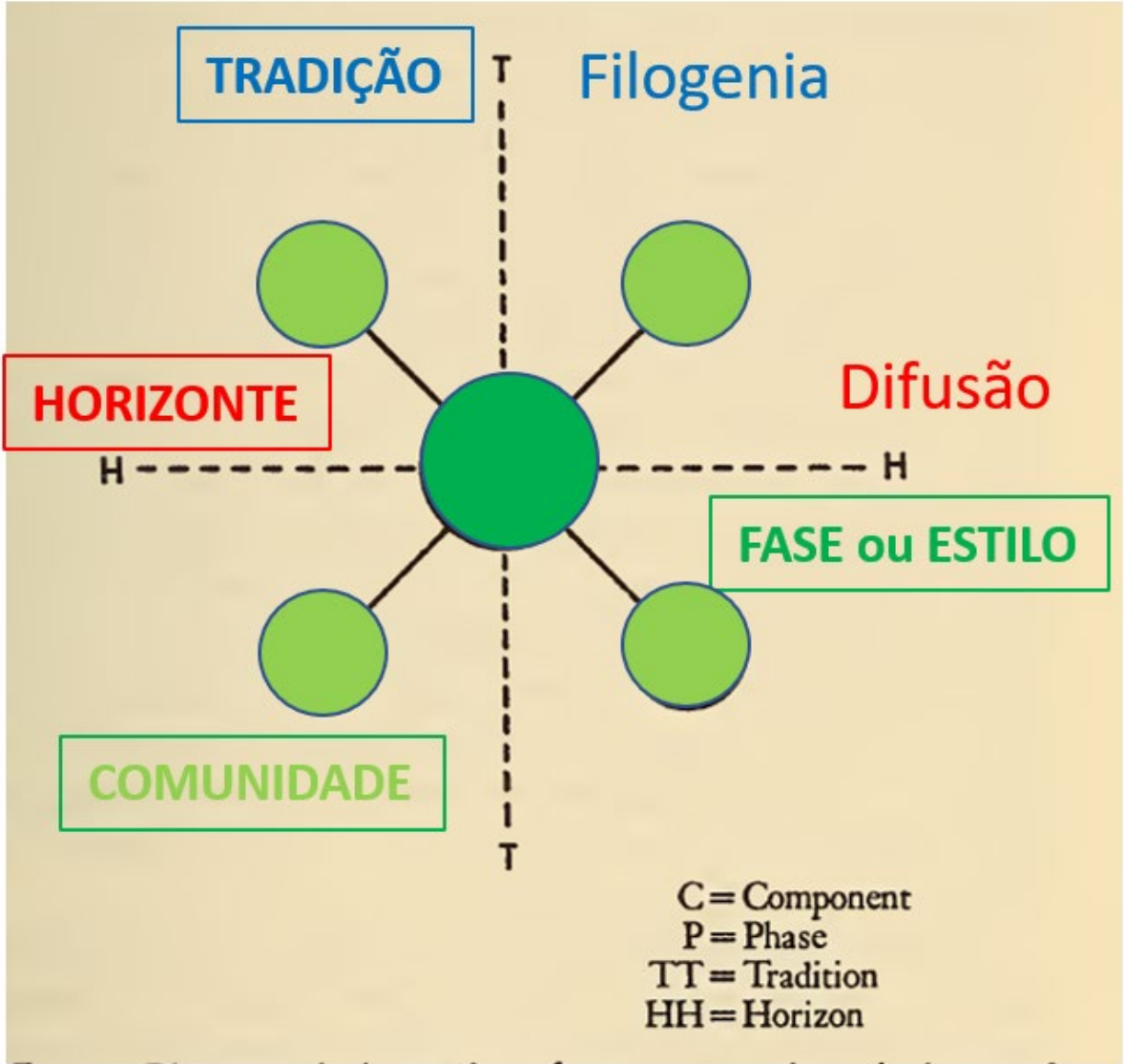
A-B	40
A-C	20
A-D	20
B-C	20
B-D	20
C-D	65



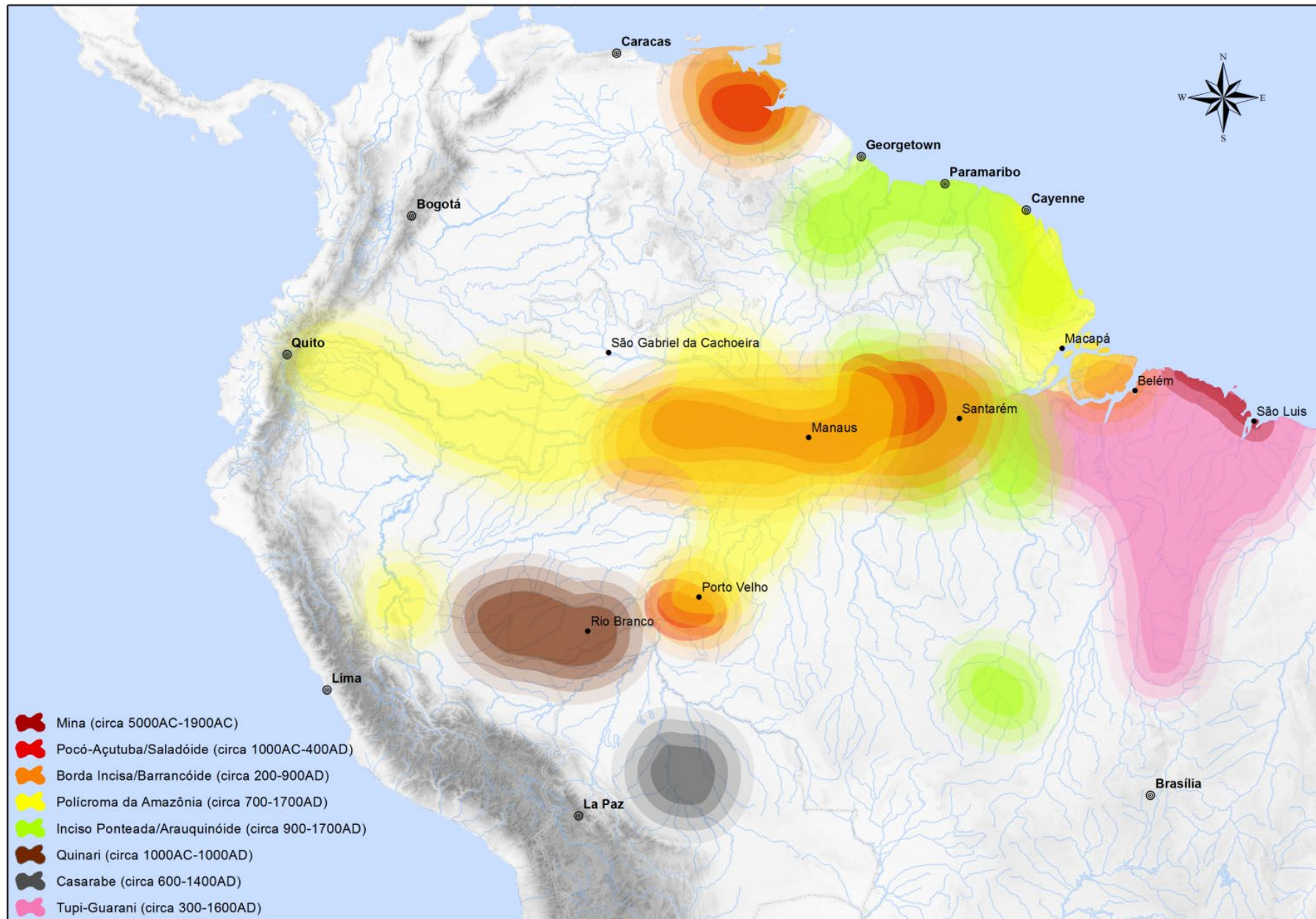
**Família linguística:** conjunto de línguas que se desenvolveram a partir de um ancestral comum, línguas geneticamente relacionadas.

**Difusão:** dispersão de traços linguísticos (palavras, sons, material grammatical) de uma língua ou dialeto para outro. Empréstimo.

TEMPO

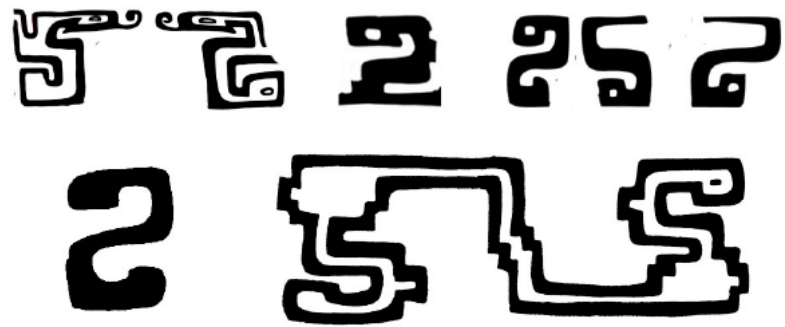


ESPAÇO





# Tradições cerâmicas: decoração e forma



Oliveira, 2016

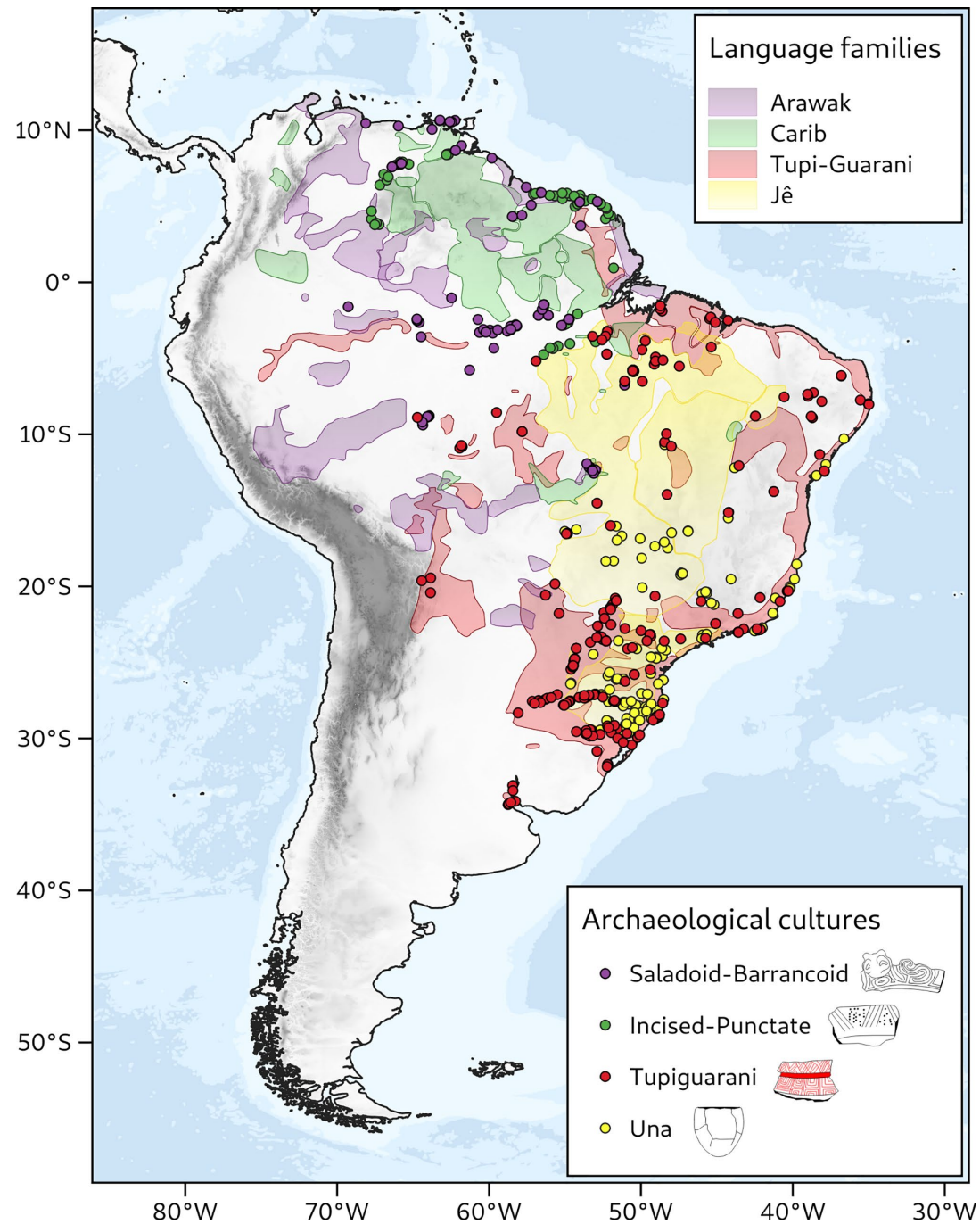


Belleti, 2016



**Hipótese de dispersão língua-agricultura**

Migração de falantes de famílias linguísticas com agricultura que se misturaram ou deslocaram caçadores coletores.



# Tupiguarani Juruna

1614 / MA



Pré-Colonial/PA



Corrêa, 2014

Pré-Colonial/RS



Prous, 2010

c.1960



1895

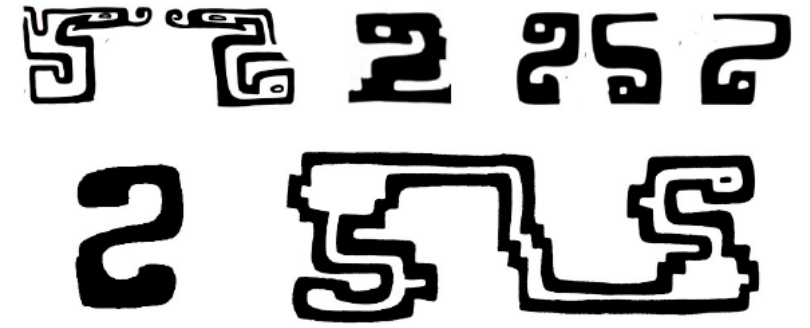


Garcia, 2017





Guarita, Pré-Colonial



Shipibo, começo do séc. XX



AMNH

Barcelos/AM, final do séc. XVIII



galeria-arf-acad-ciencias.pt

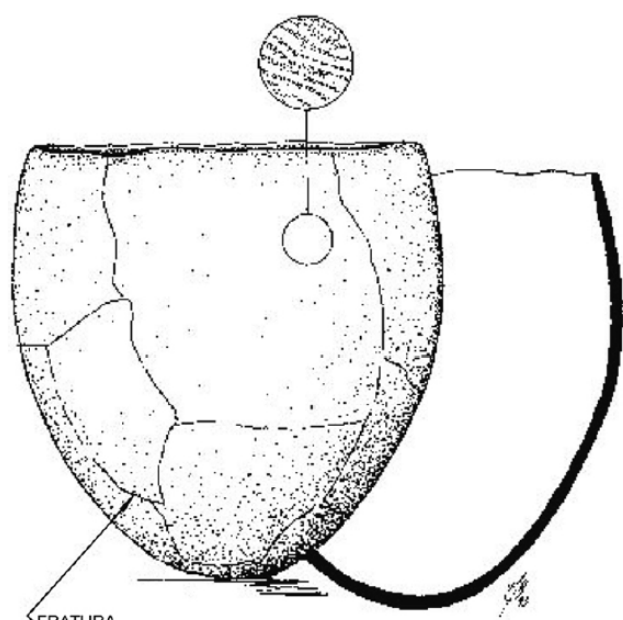
Kokama, começo do séc. XX



Museu Etnográfico de Genebra

# Itararé-Taquara e Kaingang do séc. XX

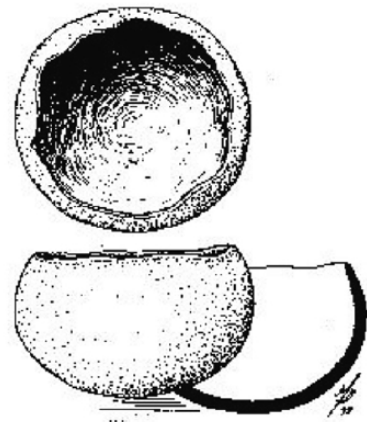




FRATURA

SEPULTAMENTO IV

0 10cm



SEPULTAMENTO III

Freitas e Rodet, 2010

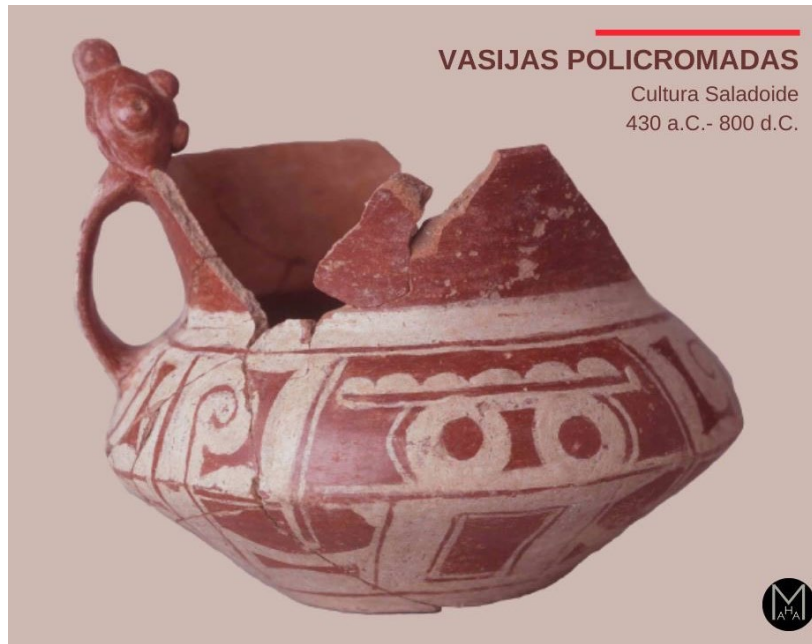


Seda et al., 2011



Cunha, 2008

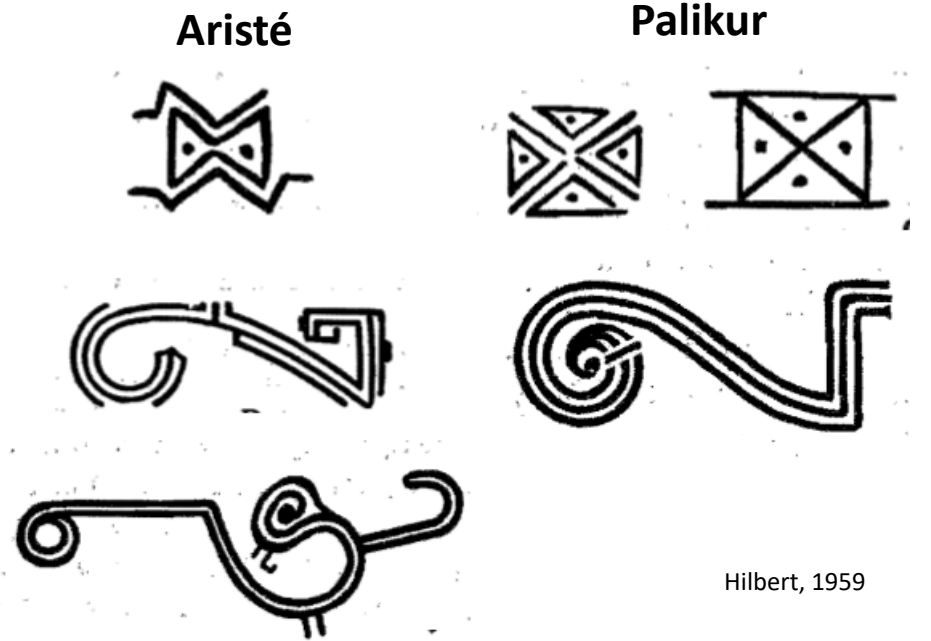
# Saladoide, Barrancoide, Taíno e Xinguano



# Aristé – Palikur (Arawak)?



Barreto, 2009



Hilbert, 1959



Nimuendajú, 1926